

CORREIO BRAZILIENSE

03

FEV 1987

p. 3

Prisco: o líder sairá do quadro partidário

"Isto não existe". Foi assim que reagiu ontem o deputado Prisco Viana (PMDB-BA), autor da proposta de regimento para a Constituinte, encomendada pelo deputado Ulysses Guimarães, ao balão de ensaio lançado nos corredores do Congresso Nacional de que o presidente José Sarney estaria pensando em indicar, como representante do Governo na Constituinte, um nome fora dos quadros partidários.

O "boato", segundo Prisco Viana, não tem nenhuma razão de ser, mesmo porque argumentou, esse representante do Palácio do Planalto — uma espécie de líder do Governo — não teria como defender as posições do Executivo, em plenário, já que estaria impedido de se manifestar, por não ser constituinte.

O ex-líder do PMDB no Senado, Alfredo Campos,

tem a mesma opinião. Ele não acredita que o presidente da República esteja pensando na medida, pela simples razão de que "não há nenhum fundamento nisso". O senador mineiro disse desconhecer movimento nesse sentido e afirmou que "eu sequei, ouvi qualquer comentário sobre isso".

Se foi mesmo um "balão de ensaio", ele já nasceu murcho. Primeiro porque, esse representante do Governo terá o seu papel bastante reduzido se não for um constituinte, não podendo defender, em plenitude, os interesses do Executivo. Depois porque o PMDB não aceita a tal coisa. E ainda porque o presidente José Sarney já dispõe de diversos homens de sua confiança, com trânsito livre e profundo conhecimento do Congresso Nacional.